

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

1

**Percepção dos Acadêmicos e Professores de Turismo em Relação à
Formação e a Profissão.**

Ana Katrinne da Silva Sales¹

Cláudia Gomes de Andrade¹

Márcia Cristina Fortes Raulino¹

Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva¹

Resumo

O propósito da pesquisa é analisar qual a percepção dos estudantes e professores de Turismo em relação ao curso e à profissão, levando em consideração a influência da sociedade, as perspectivas de valor dada a formação acadêmica e a vida profissional do Bacharel em Turismo. O desenvolvimento do trabalho foi realizado a partir de pesquisa aplicada através de questionários e de busca de referencial teórico que servisse de aprofundamento do tema proposto. Foi realizado na pesquisa um estudo de campo com 83 alunos escolhidos aleatoriamente em todos os períodos letivos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí e 6 professores efetivos do referido curso. Os resultados obtidos servem de embasamento para gestores de cursos e de instituições para que possam planejar mais adequadamente a formação, assim como desenvolver ações que possam manter a motivação dos alunos em relação ao curso e profissão em si.

Palavras-Chave: Acadêmicos, Professores, Percepção, Graduação, Profissão.

Introdução

O presente artigo busca analisar a percepção dos acadêmicos e professores do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí, quanto a formação acadêmica e a vida profissional do Bacharel em Turismo. Assim como relacionar a importância da opinião da sociedade sobre as perspectivas dos alunos em relação ao curso.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

2

Investigou-se durante a pesquisa os fatores que influem na motivação dos acadêmicos, assim como suas razões próprias para a escolha e permanência no curso. O estudo serve para apontar resultados capazes de indicar elementos que possam ajudar ao gestores de cursos e de instituições a planejar mais adequadamente a formação do Bacharel em Turismo e desenvolver ações capazes de manterem a motivação dos alunos perante o curso e a profissão.

O artigo trata ainda do crescimento do setor turístico, da importância da formação superior na área, assim com do esclarecimento sobre o que trata a profissão do Turismólogo, enquanto Bacharel em Turismo, em toda a sua abrangência tanto na formação acadêmica quanto no mercado de trabalho.

Turismo e Importância da Formação

O turismo vem apresentando índices de crescimento significativos e se desenvolvendo de modo acelerado, consolidando-se como atividade econômica, social, cultural e ambiental bastante expressiva. Considerado como um grande negócio global, porém é mais do que isso, é um convite a convivência entre pessoas, etnias e culturas diferentes. Está mais envolvido na imensa teia de serviços de ponta e marcado pelo o prazer, moda, varejo, beleza, gastronomia, hospitalidade, entretenimento, cultura, esporte, saúde e muitos outros. Além disso, o turismo é parte integrante da sociedade, uma vez que proporciona empregos e oportunidades de carreira profissional a milhões de pessoas.

Ao se falar em cenário brasileiro pode-se dizer que o turismo está em crescimento, iniciando a partir da década de 1970, melhorando em diversos setores como na gastronomia, que foi com a abertura comercial, chegando novos produtos, bebidas e utensílios gastronômicos, e até mesmo teve uma maior valorização da gastronomia regional. De acordo com Trigo (1999) outro fator de crescimento do turismo brasileiro é ligado às políticas públicas, no qual os procedimentos de gestão pública federal passaram por uma profissionalização cada vez mais aperfeiçoada e integrada as outras políticas publicas do país. Assim como hotéis e resorts, cruzeiros marítimos, shopping Center, cultura e outros mais tiveram grande desenvolvimento.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

3

A visão das pessoas (autóctones) da região nordeste está se abrangendo devido o cenário brasileiro desse setor. Estabilizados e escassos, essa é a situação de grau de desenvolvimento do setor turístico na região, variado de segmento a segmento. Como dito anteriormente o que acontece com o cenário brasileiro em geral, acontece em todas as regiões devido à visão de crescimento ser uma visão abrangente em todo o território nacional, variado de estado a estado, porém a existência é significativa no nordeste devido à existência de elevados recursos e atrativos para a solidificação do turismo.

Segundo Lage e Milone, (2000, p.15), “nenhuma atividade econômica compete tão intensamente no ambiente da globalização quanto à indústria de viagens e turismo. A globalização exige estratégia, planejamento e diretrizes corretas”. Valendo que o mundo globalizado atribui maior concorrência ao mercado tornando-o cada vez mais exigente, um procedimento de avaliação dinâmico e evolutivo constante. Conclui-se então que nas condições atuais do mercado turístico, a educação e a formação turísticas devem ser processos contínuos em que o objetivo é o desenvolvimento de um capital humano capaz de se adaptar com flexibilidade aos objetivos futuros que o setor está requerendo e é a principal fonte de competitividade.

O fenômeno turístico vem proporcionando novo referencial para posicionar-se como atividade produtiva e sustentável. As requisições advindas da sociedade da informação, conhecimento e de concorrência atribuem novas metodologia de mercado. No mercado altamente competitivo do turismo, o fator qualidade é o singular critério que se impõe de caráter natural para gerar o êxito ou o insucesso dos produtos e serviços. Sendo assim o mercado de trabalho para os bacharéis em turismo desenvolve a cada dia e diversifica-se cada vez mais. Esse acréscimo dos campos de atuação deve-se a importância do profissional e ao seu preparo para agir em todos os níveis. Assim, no mundo globalizado onde o conhecimento é o bem mais precioso, as universidades serão solicitadas a formarem competências e não apenas ideais (TRIGO, 1999).

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

4

A consolidação do turismo ocorre no mundo com o auxílio das Instituições de ensino, que são locais apropriados para a edificação de conhecimento, para a formação da capacidade humana, necessitando inovar, criar, criticar, para alcançar a competência. Para alcançar esta formação, Ansarah (2002) diz que o profissional deve receber informações teóricas, adquirir capacidades e aptidões que lhe admitirão exercer com segurança e eficácia a responsabilidade que ocupará beneficiando-se as atividades turísticas e sendo essenciais para o êxito. Sendo assim, as universidades com sua função vão além da simples repassadora de informação proporcionando valor aos seus acadêmicos que são a motivo de sua existência.

Ainda de acordo com Ansarah (2002) a concepção do curso é a de direcionar ao aprendizado do processo de desenvolvimento do turismo, por meio de análise, interpretação, abrangendo a entendimento teórico, científica e prática na área. Objetivando a formação de bacharéis em turismo, com as capacidades e aptidões necessárias aos exercícios profissionais completo, e estabelecidos pelo mercado de trabalho, em todos os setores do campo de atuação do turismólogo, que objetiva também a formação de profissionais com elevado discernimento ético, zeloso de suas responsabilidades, preservando a formação responsável. Dando ênfase para contribuição do desenvolvimento do turismo em geral.

É de fundamental importância as instituições colocarem o aluno no centro de todas as preocupações, identificando suas necessidades e expectativas, determinando elementos educativos específicos de sua qualidade profissional, avaliando e controlando constantemente seu sistema de aprendizado.

Bacharel em Turismo: Uma Formação Interdisciplinar

Bacharel em turismo ou turismólogo é o profissional que conclui o curso superior de turismo, estuda quatro anos durante os quais mantém contato com profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Estando por meio dessa ampla formação, apto a atuar em inúmeros campos como empresas, atividades relativamente interligadas. Entre elas, hospedagem, transportes, alimentação, agenciamento, recreação, eventos, planejamento e ainda na docência.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

5

Sendo assim é possível notar as inúmeras possibilidades de atuação do turismólogo enquanto profissional atuante no mercado mundial. Estando dessa maneira a critério do próprio turismólogo a escolha pela área na qual se identifica e que irá exercer seus conhecimentos de maneira abrangente e inter-relacionadas com outros profissionais que por ventura venham a dividir com ele o campo de atuação.

Assim como deve ser em todas as profissões, trabalhar com turismo, para um profissional comprometido, é uma atividade que requer muita dedicação, atualização constante, ética e profissionalismo. Principalmente para aqueles que optam por trabalhar em áreas relacionadas a viagens, envolvendo responsabilidades de transporte, alimentação, e hospedagem, uma vez que estarão lhe dando com pessoas que deixam a segurança de seus lares e rotinas diárias em busca de satisfação na garantia de caracterizar seus objetivos, por muito tempo já idealizado.

Seguindo esses critérios, ha quem denomine os turismólogos como sendo "os arquitetos da felicidade" ou ainda "mercadores de sonhos", daqueles que se aventuram rumo a novas descobertas ou a realização de desejos e sonhos, sendo que o objetivo de ambas as partes é a maior satisfação do turista, a troca de uma fisionomia cansada por um sorriso largo que reflete uma mistura de "pena que já acabou", com jeito de quem quer dizer "quero mais".

Cada vez mais as abordagens de segmentação baseadas principalmente no uso do produto (conforto versus aventura) estarão em alta, confiando na análise de dados da pesquisa de mercado. De fato uma das imposições para se entender o turista do futuro serão as pesquisas de mercado profundas e significativas. (COOPER et al,2007, p.738)

O turismólogo se caracteriza um profissional extremamente versátil em virtude da estrutura tão diversificada de sua grade curricular, que proporciona uma formação multidisciplinar, humanística, técnica e científica. Com embasamento teórico, prático e ético, sendo disponibilizada, além dos conhecimentos específicos a aquisição e compreensão de aspectos culturais, econômicos e políticos.

O profissional de turismo encontra-se hoje inserido em grupos interdisciplinares para planejar, por exemplo, o desenvolvimento sustentável de localidades turísticas. E com a vinda

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

6

de grandes grupos para o Brasil ou até mesmo com crescimento do turismo doméstico a hotelaria é uma área que destaca-se cada vez mais, e mostra que atualmente esse profissional, não se limita mais há hotéis e agências de viagens. Hoje há o que podemos chamar de ramificações da segmentação turística, uma vez que cresce a cada dia o interesse dos profissionais em abranger seus conhecimentos em áreas mais específicas como a hotelaria hospitalar por exemplo. Que embora a princípio pareça estranho alguém formado em turismo trabalhar em um hospital é só lembrarmos a interdisciplinaridade acadêmica que pode ser aplicada nos mais diversos momentos da vida profissional.

Dessa forma é que o turismólogo se destaca a cada dia em meio aos segmentos do turismo, dentre os quais atualmente destacam-se o turismo de lazer, de negócios, religioso, de aventura, de saúde, esportivo, rural, acadêmico, turismo da melhor idade, o ecoturismo e o turismo histórico cultural. Por essa razão o turismólogo deve ainda desenvolver ações que contribuam para a conscientização da sociedade no que se refere a importância do turismo como instrumento de desenvolvimento.

Atuação do Turismólogo no Mercado de Trabalho

Não é fácil encarar uma sociedade tão apegada a princípios de conceituações profissionais relativamente ultrapassadas e irrelevantes, pois isso dificulta o amadurecimento profissional das mais diversas áreas, e o turismólogo é fortemente afetado por essa “discriminação”. Para eles a primeira dificuldade é a falta de regulamentação da profissão. Em contra partida é uma área que conta hoje, com profissionais dinâmicos extremamente qualificados trabalhando um turismo planejado de uma forma que visa promover o setor econômico e sustentável de um destino, região, estado ou país.

A mão de obra pode ser muito bem aproveitada por inúmeras empresas, para tanto é necessário que o profissional esteja atento às tendências do mercado e as oportunidades que estão surgindo e ter em mente seu contínuo esforço por novos conhecimentos e qualificações, uma vez que o mercado hoje exige muito mais que uma graduação. É necessário está pronto para surpreender o mercado ao invés de surpreender-se com ele para desempenha com

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

7

eficácia e eficiência funções que se referem à organização, desenvolvimento, administração e planejamento no setor turístico.

COOPER, (2007, p.734) diz que “As motivações para viagens estão deixando de ser uma passiva busca pelo sol para motivos educacionais ou de curiosidade”. O crescimento da atividade turística no Brasil e no mundo torna os consumidores cada vez mais exigentes com relação aos serviços prestados da atividade turística. Sendo assim a mão de obra especializada tornou-se um componente essencial do fator de qualidade da oferta turística. É preciso qualificar recursos humanos especializados, preparar profissionais

Esse profissional deve está apto a lidar com as outras pessoas com atenção, respeito, equilíbrio, compreensão, ponderação, discernimento, sutileza, inteligência e cordialidade. Tem que saber conversar, saber ouvir, transmitir confiança, ter carisma simpatia, e ao trabalhar com grupos, não deve demonstrar preferência. Além disso, deve ter um bom embasamento cultural, ler e estar sempre informado e atualizado, conhecer história, geografia, câmbio, e falar outro idioma com fluência, de preferência o inglês.

Não é nenhuma novidade a vasta possibilidade de atuação do turismólogo, inclusive no Brasil que dispõe de um vasto potencial para o desenvolvimento turístico, mas somente possuir atrativos não basta para que a atividade se desenvolva e traga benefícios. A falta de planejamento urbano tem causado a destruição desse potencial, o turismólogo é responsável pela implementação do produto turístico para que esteja em harmonia com o meio ambiente e a comunidade local, pois, se o produto ou atrativo turístico entra em conflito com algum desses dois elementos, sua implementação não será viável, nem tão pouco, bem sucedida.

De acordo com Andrade (2004, p.62) “O turismo nasce de um conjunto de atividades de natureza heterogênea que impedem a constituição de ciências autônomas e de técnicas específicas independentes”. Portanto, cabe ao turismólogo, planejar, organizar, e controlar a atuação de instituições e estabelecimentos ligados ao turismo, orientar trabalhos de classificação e seleção de locais e áreas de interesse turístico, visando o aproveitamento adequado dos recursos naturais e culturais. Também atuar como responsável técnico em

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

8

empreendimentos que tenham o turismo e lazer como seu objetivo além de identificar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do turismo nos municípios e regiões, criar e implantar roteiros e rotas turísticas, desenvolver e comercializar novos produtos turísticos, existentes, organizar eventos de âmbito público e privado, coordenar e orientar levantamentos, estudos e pesquisas relativamente ligadas a instituições, empresas e estabelecimentos privados que atendam ao setor turístico.

O turismo representa, hoje, uma das áreas mais promissoras da atualidade, sendo que um dos fatores responsáveis por esses dados é a mão de obra qualificada capazes de garantir a preservação da atratividade local atrativo “natural e cultural”, por exemplo. Uma vez que as viagens são justificadas por haver a originalidade do produto e a qualidade na prestação de serviço.

Metodologia

A natureza da pesquisa utilizada foi do tipo exploratório com uma abordagem qualitativa, por possibilitar que partes dos dados coletados possam ser transformadas em informações direcionadas aos acadêmicos do curso de bacharelado em turismo, na Universidade Federal do Piauí, após o consentimento dos acadêmicos e professores envolvidos. O universo da pesquisa foi os docentes e discentes do curso de Bacharelado em Turismo. A amostra do estudo foi de 83 alunos e de 6 professores do curso de Bacharelado em Turismo, selecionados conforme a acessibilidade e a conveniência, considerando-se significativo o número de respondentes, tornando viável o resultado da investigação.

. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários, um que constou de onze questões, sendo duas fechadas e nove abertas, e outro com dez questões, sendo todas abertas, sendo direcionado aos acadêmicos e aos professores respectivamente, sendo de identificação e perguntas direcionadas ao tema da pesquisa. Contendo as variáveis de identificação relacionadas à formação, experiência, e perspectivas futuras do estudante, as questões dos construtos do estudo e, por fim dados de existência de perspectiva. O método de coleta foi procedido pelas autoras. Sendo de procedimento básico consistindo no pedido de

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

9

apoio dos professores das diversas disciplinas do curso, e dos alunos em todo o período de pesquisa. A coleta dos dados foi realizada no mês de Junho de 2010 na Universidade Federal do Piauí.

Os procedimentos técnicos baseiam-se no levantamento bibliográfico, relacionados à avaliação de trabalhos semelhantes, análise utilizada e consulta a especialistas, para fechamento dos construtos da pesquisa, no intuito de abranger como essas áreas do conhecimento são abordadas pelos teóricos, quais são suas interfaces, particularidades e possibilidades de atuação profissional. E por fazer uso de materiais como livros, revistas, artigos, Internet, etc.; e pesquisa de campo, por envolver estudo profundo de objetos, permitindo um conhecimento amplo e detalhado. E por fim, do ponto de vista de seus objetivos, considerar-se-á como pesquisa descritiva, por visar descrever as características de determinada população.

A limitação desta pesquisa pode estar na impossibilidade de generalização dos resultados, visto que é um estudo de caso, representando, portanto, apenas a realidade do estado do Piauí, que por não ter uma tradição em turismo, tem um curso de turismo recente, e um desconhecimento por parte da sociedade piauiense da verdadeira funcionalidade do profissional formado nesta área, e do futuro promissor que pode ter um turismólogo tanto no estado do Piauí como nos demais estados.

Resultados

O Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí, conta com 8 professores efetivos, formados em turismo. Usando estes como um do universo da pesquisa, notou-se que dos 6 professores entrevistados, 5 não são naturais do Piauí, sendo estes provenientes de estado como: Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Ceará e o Rio Grande Sul. Evidenciou-se ainda que o único professor natural do Piauí passou a maior parte da sua vida, anterior a atividade de docência, em outro estado, trabalhando no setor turístico. Segundo ele por que aqui não havia um amplo campo empregativo na área.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

10

Quando se indagou sobre a existência de uma possível diferença entre a visão que tem o estado de procedência dos professores e a existente no Piauí, em relação ao curso de turismo, 4 dos entrevistados afirmaram que tal diferença existe. Pois em seus estados se dá maior importância ao conhecimento gerado na universidade, a um melhor aproveitamento dos profissionais formados e o próprio curso em si é mais dinâmico. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o curso já existe a mais de 30 anos fazendo com que seja mais valorizado e tenha um maior entendimento da sociedade com relação ao curso. Segundo a opinião dos professores entrevistados falta um esclarecimento perante a sociedade piauiense sobre o que trata realmente o curso de turismo.

Metade dos professores respondeu que escolheu a profissão de Bacharel em Turismo, devido ao fato de que na época em que prestaram vestibular, a profissão era vista como “ a profissão do futuro” e o mercado anunciava boas oportunidades de emprego. A outra metade declarou que escolheu a profissão pelo o interesse que a formação múltipla e abrangente proporcionava. Unanimemente todos tiveram apoio das famílias quando da escolha da profissão.

Comprovou-se que a maior parte dos professores entrevistados consideram a sua formação acadêmica deficiente em algum aspecto, seja pela a mal formação dos professores, a falta de atividades praticas e de infra-estrutura para a realização do curso, ou ainda pela pequena existência de publicações na área, assim como o fato da formação ter sido muito generalista e de certa forma superficial. O que é compreensível visto que foram acadêmicos dos primeiros anos do curso, quando o mesmo ainda estava em processo de desenvolvimento. Pelo menos 2 dos professores entrevistados afirmaram ter sofrido algum tipo de preconceito em sua época de acadêmico, por cursar turismo.

Segundo os entrevistados o fato de na época em que concluíram o curso, a atividade ser vista como muito promissora, permitiu a todos terem boas perspectivas de crescimento como profissionais recém-formados. Ainda analisando a perspectivas de futuro para o recém-formado em turismo notou-se que, para a metade dos entrevistados foi difícil conseguir o

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

11

primeiro emprego, o que não se repetiu para a outra metade. O fato pode decorrer da situação específica em que se encontrava o mercado de trabalho do estado, no qual o entrevistado residia.

Todos os entrevistados afirmaram se sentirem profissionais realizados por trabalharem com turismo na área em que atuam. O que é perfeitamente compreensível, uma vez que, o público pesquisado constitui-se de pessoas de emprego estável na área pública. O mesmo motivo pode ter influenciado o fato de todos terem considerado o curso de turismo profissionalmente promissor, ou seja, eles possuem apenas a visão daqueles que “deram certo”, não conhecendo a realidade daqueles profissionais que ainda não conseguiram emprego, ou se conseguiram, não tem a mesma estabilidade.

No que se refere à análise de percepção dos acadêmicos, buscou-se saber qual tinha sido a motivação para a escolha do curso; como a família tinha reagido no momento em que soube que o acadêmico escolheria o curso; como a sociedade exerce influência sobre o seu ponto de vista; se já houve algum tipo de preconceito em relação ao fato de cursar turismo; como ele observa que é a percepção da sociedade em relação ao curso, se sabe realmente do que se trata a profissão de bacharel em turismo; se já houve algum tipo de discriminação por parte de professores ou de acadêmicos de outro curso; a realidade em que se encontra cada turma, no que diz respeito à desistência de acadêmicos; qual a visão daqueles que iniciam o curso; quais as mudanças que acontecem na mente dos alunos referentes a sua formação e futura profissão e como aqueles que estão prestes a sair da academia vêem as possibilidades de futuro.

Motivação para Escolha do Curso de Turismo	Porcentagem
Curso aparentemente fácil	3,6%
Baixa concorrência	6,3%
Influência de pessoas próximas	12,4%
Possibilidade de crescer profissionalmente	20,5%

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

12

Preferência pelo curso em relação aos demais	20,5%
Influência do local em que vive	21,6%
Outros motivos	19,3%

QUADRO 1: Motivação dos acadêmicos para a escolha do curso

Ressalta-se que alguns acadêmicos indicaram mais de uma opção como sendo motivadora para a escolha do curso. Os dados coletados mostram que a realidade no que diz respeito a essa motivação não difere muito das razões que levam a maioria das pessoas a escolherem um curso superior, seja ele qual for.

Ao contrario do que se tinha como hipótese inicialmente, notou-se que 70,9% das famílias apoiaram a escolha dos vestibulandos em relação ao curso que iriam fazer, Bacharelado em Turismo. O fato surpreende porque se sabe que a sociedade piauiense em sua maioria não sabe realmente do que trata o curso de turismo, tendo por vezes uma visão preconceituosa e ingênua. Ainda sobre este aspecto, 7,3% das famílias tiveram dúvidas a respeito do futuro profissional que o acadêmico terá ao concluir a graduação em turismo; 6,2 % foram indiferentes à escolha do curso. E ainda que não represente a maior porcentagem desse item, mas mesmo assim é significativa, 13,3% das famílias reagiram de forma negativa a escolha do curso de turismo pelo futuro acadêmico. O que certa forma confirma a hipótese que se tinha no inicio da pesquisa.

Com relação a opinião da sociedade em relação ao curso, 26,5 % dos entrevistados responderam que a sociedade exerce influência sobre suas perspectivas de futuro como acadêmicos de turismo, principalmente quando essa opinião é preconceituosa, no sentido de achar que não existe emprego estável para o Bacharel em Turismo, o que acaba em desestimular os estudantes. Já 75,9% dos acadêmicos declaram não receber nenhuma influência da sociedade em relação as suas perspectivas perante o curso, afirmando estes que tem a sua opinião formada a respeito de sua vida acadêmica e, portanto consideram as pessoas

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

13

como sendo ingênuas, se não ignorantes ou leigas quando simplesmente falam mal do curso de turismo sem nenhum embasamento teórico.

Dos alunos entrevistados 56,6% afirmaram já terem sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação pelo fato de cursar turismo. O que vem mais uma vez ilustrar a realidade de uma sociedade desinformada e preconceituosa por pensar que o curso de turismo serve apenas para que os acadêmicos viajem, o curso de turismo é para “formar turistas”, ou para “formar guias de turismo”, e que, portanto, não precisa fazer um curso de graduação, dentre outras “lógicas da carochinha” que são infundadamente disseminadas por aqueles que pouco ou nada conhecem sobre a formação do futuro Bacharel em turismo. Dos entrevistados, 45,7% informou não ter sofrido nenhum tipo de preconceito em razão de cursar turismo. O que pode ter como motivo a não consideração de um ato de ignorância da sociedade como sendo algo preconceituoso, visto que, unanimemente os acadêmicos responderam que a sociedade em sua maioria desconhece de que trata realmente a formação e profissão do turismólogo.

Embora seja uma parcela pequena, porém relevante, alguns acadêmicos informaram já terem sido discriminados até mesmo por professores e alunos de outros cursos, principalmente os da área da saúde, correspondendo essa parcela a porcentagem de 18,7% dos entrevistados.

Outro aspecto analisado foi a situação em que se encontram as turmas do curso em relação a desistência, perspectivas de futuro dentro na graduação. O que tornou possível a evidência de que a média de desistência é de 10 alunos por turma, o que geralmente ocorre nos primeiros períodos do curso. Uma média de 8 alunos de cada turma ainda pensam em desistir do curso, cerca de 30 acadêmicos por turma cursam turismo por que realmente gostam e aproximadamente 20 alunos de cada turma irão concluir o curso apenas por já o terem iniciado, não se identificando com o mesmo. Estes resultados podem ser decorrentes dos critérios declarado por cada entrevistado, usados para a escolha do curso. É importante ressaltar que este fenômeno não ocorre apenas no curso de turismo, e sim em qualquer outro curso superior, podendo ter maiores ou menores proporções.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

14

Também analisou-se na pesquisa a seqüência de perspectivas de quem está no início, no meio e no final da graduação. Sendo que os iniciantes, 1º e 2º períodos declaram ter boas expectativas em relação ao curso e a vida profissional, principalmente devido ao crescimento do mercado turístico. Disseram ainda que esperam que o curso se torne mais prático e dinâmico. Apenas uma pequena parcela de entrevistados disse não ter boas expectativas e que se encontram receosos com relação ao futuro profissional. Já aqueles que se encontram mais ou menos na metade da graduação, 3º, 4º, 5º e 6º períodos declaram que mudou muita coisa com relação a visão que tinham sobre o curso de turismo quando iniciaram-no. Para eles foi possível evidenciar a complexidade, a importância, a abrangência e o potencial da formação do Bacharel em turismo e da própria atividade em si. Conseguiram enxergar ainda mais possibilidades de emprego, declararam ser visível a melhoria pela qual vem passando o curso, principalmente pela melhoria do nível dos professores e do próprio interesse dos alunos. Ainda segundo eles, existe hoje um maior envolvimento do curso com a sociedade através de projetos e etc. E assim, como nas turmas iniciais, também existe aqueles que continuam receosos e não viram grandes mudanças perante o curso. E por fim, analisando aqueles que estão nos estágios finais do curso, 7º e 8º períodos, sobre quais suas perspectivas para o futuro como Bacharéis em Turismo recém-formados obteve-se como maioria, respostas positivas. Essa parcela de entrevistados afirmou que realmente querem trabalhar na área, vêem no mercado muitas possibilidades de emprego e consideram que serão profissionais muito bem formados. Sendo muito pequena a parcela que respondeu não gostar do curso e que pensa em seguir outra carreira, esperando apenas se formar para prestar vestibular para o outro área.

Considerações Finais

A presente abordagem referiu-se a algumas interlocuções entre Turismólogos e estudantes de turismo em relação às perspectivas sobre o curso e a profissão. Confrontando dados e ponderações pertinentes, foi possível identificar o quanto é dinâmico e multidisciplinar a formação desse profissional.

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São
Paulo/SP

15

Foram identificados critérios de diferenciação entre os discentes dos respectivos períodos, que variam entre desinteresse e expectativas. No que diz respeito aos docentes percebeu-se que não são poucas as dificuldades enfrentadas por eles, desde a escolha do curso até a realização profissional.

No entanto com base nas pesquisas feitas e na análise dos estudantes e profissionais, é possível notar-se um grande otimismo e empenho por parte dos mesmos em relação ao curso e a profissão respectivamente.

Referências

- ANDRADE, J.V. Turismo Fundamentos e Dimensões, 8^oed São Paulo Ática, 2004.
- ANSARAH, M.G.R. Formação e capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- COOPER, Chris. Turismo Princípios e práticas, 3^oed Porto alegre: Bookman, 2007.
- LAGE, B.H.G. & MILONE, P.C. (Org.) Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2002.
- TRIGO, L.G.G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 4^oed. Campinas/SP: Papirus, 1999.
- TRIGO, L.G.G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 9^oed. Campinas/SP: Papirus, 2003.
- TRIGO, L. G. G. Turismo se aprende nas boas escolas, 2006. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11276>. Acesso em 05 de junho de 2010.
- THOMAZI, S. Gestão pública é a área de atuação do Bacharel em Turismo, 2007. Disponível em: <http://h2foz.com.br/modules/noticias/article.php?storyid=7513>. Acesso em 15 de Junho de 2010.